

# **CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS**

Rua São Valentim, 142 – Tel (21) 2273-4896 – Fax (21) 2273-5790  
20260-110 - Rio de Janeiro - RJ

## **MENSAGEM MAURÍCIA / 2017**

*De autoria do Cz 7.217, Cel Aer João Carlos da Silva Cardoso\**

Há exatos 17 anos vinculei-me à Cruzada dos Militares Espíritas e passamos, minha família e eu, a tomar contato com a história do sacrifício da Legião Tebana e de seu Comandante Maurício no final do século III da era cristã. Conhecemos a jornada épica da tropa de Maurício quando, convocada para a luta contra os revoltosos “Bagaudos” da Gália, chegou a Agauno (hoje São Maurício na Suíça) atravessando os Alpes pelo passo do Grande São Bernardo (Summus Penninos) vinda da Tebaida (Egito) compondo o exército do imperador romano Maximiniano. Que diante da recusa pela participação nos solenes sacrifícios aos deuses, antes da campanha, incluindo os próprios césaes em exercício (Diocleciano e Maximiniano) jurando fidelidade aos mesmos, foram primeiro torturados psicologicamente com a decapitação de um soldado a cada dez e posteriormente a morte de toda a legião que se apresentou leal à fé em Jesus Cristo e ao amor a Deus Pai, exemplificado por Ele. Uma abadia erguida na cidade de São Maurício (Suíça) e a ele dedicada relembra aquele feito heróico.

Outro exemplo da participação daqueles militares está na tradição contada pelos antigos moradores das cidades brasileiras de Vila Velha e Vitória no Espírito Santo, quando da invasão holandesa em 1640, invocaram a proteção de São Maurício e da legião tebana na tentativa de barrar a tomada do Monte da Penha pelas tropas holandesas. Teria então ocorrido um fato extraordinário: a antiga ermida de Nossa Senhora da Penha foi vista pelos holandeses como um castelo fortificado e do alto desciam muitos soldados a pé e a cavalo com armas reluzentes, o que fez com que os invasores retrocedessem. Desde então a tradição popular dedica à Legião Tebana e seu comandante a proteção daquele santuário, onde hoje encontra-se o Convento da Penha em Vila Velha e em um dos seus corredores o painel “A visão dos holandeses” do pintor santista Benedito Calixto.

Este fato narrado pela tradição popular dos antigos moradores do Brasil colônia corrobora a promessa do Divino Mestre no diálogo com Helil (Henrique de Sagres) no capítulo II da obra “Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, quando da preocupação do mesmo com a ação da pirataria de outros povos em terras brasileiras: “afasta essas preocupações e receios inúteis. A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração..... Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o signo da minha assistência compassiva e a mão prestigiosa e potentíssima de Deus pousará sobre a terra